



A compreensão dos riscos dos agrotóxicos na percepção dos consumidores da Feira de Produtos Coloniais e Agroecológicos de Chapecó, SC
Understanding the risks of pesticides in the perception of consumers at the Colonial and Agroecological Products Fair in Chapecó, SC

BOHNER, Tanny Oliveira Lima¹; WIZNIEWSKY, José Geraldo²

¹Universidade Federal de Santa Maria, Tanny.bohner@hotmail.com;

²Universidade Federal de Santa Maria, zecowiz@gmail.com

Eixo temático: Agrotóxicos e transgênicos

Resumo: Atualmente, nos mais diversos mercados, é preponderante a oferta de frutas, verduras e vegetais produzidos de forma convencional. Neste sistema de produção, insumos químicos são utilizados com frequência para controlar insetos, pragas e doenças, deixando resíduos nos alimentos que serão ofertados ao consumidor, que acabam por ser expostos a diversos riscos relacionados à exposição alimentar. Diante deste contexto, este estudo tem como objetivo compreender as preferências e percepção dos consumidores da Feira de Produtos Coloniais e Agroecológicos do município de Chapecó, no que diz respeito à preferências de consumo e percepção dos riscos da ingestão de alimentos que possam estar contaminados. Em linhas gerais, os resultados demonstraram que, embora o consumidor não possua a intenção de comprar propriamente o produto produzido de forma convencional, tampouco reconhece os riscos associados ao seu consumo, pelo que desconsidera a forma como o alimento foi produzido. Somente uma pequena parcela dos entrevistados demonstrou conhecer os possíveis danos decorrentes da exposição alimentar aos agrotóxicos e priorizar o consumo de alimentos de origem ecológica.

Palavras-chave: exposição alimentar; consumo; resíduos; saúde.

Introdução

Muito se tem debatido a respeito dos impactos do consumo de alimentos produzidos de forma convencional à saúde humana. Neste sistema de cultivo, são realizadas aplicações de agrotóxicos e insumos químicos a fim de garantir a produtividade, o que causa a contaminação de muitos alimentos comercializados no Brasil. Após aplicadas nos cultivos agrícolas, estas substâncias podem atuar por contato ou possuir ação sistêmica, permanecendo na parte externa dos produtos alimentícios que chegam à mesa da população, ou podendo, ainda, infiltrar-se em seu interior através das porosidades. Muitos agrotóxicos empregados na produção de alimentos atuam desta última forma, depositando-se na parte interna do fruto (LIMA JUNIOR; SOUZA, 2015; ANVISA, 2016).

A exposição alimentar constitui um fator de risco para a população em geral, que acaba por consumir produtos contaminados. Neste ponto, convém ressaltar a invisibilidade das consequências do consumo de alimentos convencionais, dado que os efeitos crônicos a saúde dificilmente podem ser percebidos pela população em geral, uma vez que se manifestam no organismo humano de forma lenta e camuflada. Assim, mister se faz ressaltar que o consumidor nem sempre possui



conhecimento a respeito dos riscos do consumo de alimentos que possam estar contaminados e, em muitos casos, tampouco possui informação no que concerne aos benefícios da ingestão de alimentos cultivados de forma ecológica (PORTO; SOARES 2012a).

No município de Chapecó, a Feira de Produtos Coloniais e Agroecológicos destaca-se por ser um importante canal de comercialização direta ao consumidor, onde são ofertados alimentos produzidos de forma convencional e de base ecológica, de modo que aqueles que a frequentam tem a possibilidade de optar pelo consumo de alimentos cultivados de formas distintas. Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo compreender de que modo os consumidores percebem o risco relacionado ao consumo de alimentos convencionais, como também as suas preferências no momento da compra de frutas, legumes e verduras.

Metodologia

O estudo de caso foi realizado no âmbito da Feira de Produtos Coloniais e Agroecológicos de Chapecó, SC, espaço em que famílias agricultoras do município ofertam produtos cultivados de forma agroecológica e convencional. Esta feira livre foi designada para o presente estudo por ser frequentada por muitos habitantes locais e possuir grande relevância como um importante espaço de comercialização, no qual o consumidor tem a opção de optar por adquirir alimentos oriundos de diferentes formas de produção. O levantamento de dados secundários foi realizado por meio de pesquisas bibliográficas e os dados primários foram coletados através da realização de entrevistas semi-estruturadas com os consumidores que frequentavam a feira, a fim de compreender a demanda geral e a concepção dos consumidores a respeito dos riscos do consumo de alimentos que possam conter resíduos de agrotóxicos.

Resultados e Discussão

Para investigar a compreensão do público que frequenta a Feira de Produtos Coloniais e Agroecológicos de Chapecó, foram entrevistados 21 consumidores, categorizados em convencionais (14) e agroecológicos (7), de acordo com o setor em que efetuavam suas compras no momento da realização da pesquisa. Em relação ao perfil socioeconômico, a maior parte dos participantes que realizavam suas compras no setor de alimentos convencionais possui gênero masculino, em média 48 anos, terceiro grau completo e 1 filho, com quem residem, além do cônjuge. De outra parte, os participantes que adquiriam alimentos em bancas orgânicas são, em maioria, mulheres, cuja média de idade é 53 anos, terceiro grau completo e 1 filho.

Quando questionados a respeito dos benefícios de se adquirir alimentos na feira, a maior parte dos consumidores, tanto os que estavam comprando nas bancas convencionais quanto aqueles que buscavam somente produtos orgânicos,



evidenciaram a qualidade dos alimentos, a menor incidência de resíduos químicos e a possibilidade de adquirir alimentos orgânicos.

A respeito dos alimentos produzidos de forma convencional, os entrevistados foram questionados a respeito do significado atribuído ao termo “agrotóxico”. O termo “veneno” foi citado por grande parte dos entrevistados no setor de agroecológicos, que demonstraram ter conhecimento a respeito dos prejuízos relacionados a tais substâncias, conforme a seguinte declaração: *“Pra mim agrotóxico é um veneno, eu considero como coisa ruim”* (Consumidora Agroecológica 7).

A maior parte dos entrevistados que adquiriam produtos convencionais revelou reconhecer a ação do agrotóxico para o desenvolvimento do alimento, como expresso no relato a seguir: *“É um produto que força ele (o alimento) a crescer mais, a desenvolver mais, além da característica normal dele”* (Consumidora Convencional 3). Alguns poucos entrevistados deste grupo demonstrou ter conhecimento a respeito dos impactos do agrotóxico na composição do alimento, a exemplo do testemunho a seguir: *“Agrotóxico são os venenos utilizados para matar as pragas, mas acabam também fazendo parte aí entrando na nutrição da própria verdura, do próprio legume que você vai comer, né”* (Consumidor Convencional 2).

No tocante aos alimentos ofertados na feira, grande parte destes consumidores convencionais afirmou nortear suas escolhas em função da aparência estética, conforme atesta a seguinte consumidora, quando questionada a respeito de suas preferências: *“A qualidade, a aparência é óbvio que o tamanho também né, mas a aparência.”* (Consumidora Convencional 7). Similarmente, consumidores entrevistados por Morel et al. (2015), que costumam frequentar a feira livre de Lavras majoritariamente em busca de frutas e legumes, referiram-se à aparência como fator determinante de sua aquisição, constatação comprovada no presente estudo. Uma minoria dos entrevistados no setor de produtos convencionais afirmou priorizar a aparência natural dos produtos, demonstrando reconhecer que a aparência imperfeita destes alimentos relaciona-se à presença de resíduos de agrotóxicos, conforme expresso no seguinte relato: *“Escolho pelo visual, não o maior, porque os mais bonitos são menos orgânicos, tem mais produtos também né, escolho pelo conjunto da obra.”* (Consumidora Convencional 9).

Por outro lado, os entrevistados agroecológicos, por terem conhecimento dos riscos do consumo de alimentos convencionais, afirmaram não considerar, em suas escolhas, características relacionadas à melhor aparência e custo-benefício em termos econômicos, mas sim aspectos associados ao cultivo agroecológico, tais como o tamanho reduzido e a existência de imperfeições. Este entendimento é manifestado por grande parte deste grupo de entrevistados, a exemplo do que relata a Consumidora Agroecológica 2, cuja opinião destaca a relação inversa entre a aparência e a qualidade nutricional do alimento:

Normalmente olho se ela é de época, normalmente a gente evita comprar uma que tenha algum bichinho, alguma coisa, mas aquilo é que dá a certeza de que ela é mais natural, que



não tem agrotóxico. Eu compro por isso né, não é nem tanto pela aparência, porque as do mercado são mais bonitas e não são melhores (Consumidora Agroecológica 2).

Neste ponto, Borguini e Torres (2006) ressaltam que um dos maiores temores dos consumidores no que tange ao consumo de alimentos convencionais está relacionado à quantidade de resíduos presentes nos alimentos, em níveis que possam comprometer a saúde, o que também se mostrou uma preocupação para alguns entrevistados neste estudo.

Quando questionados a respeito dos possíveis danos à saúde ocasionados pela exposição aos agrotóxicos, todos os consumidores de produtos orgânicos declararam reconhecer os potenciais danos ocasionados pelo uso de agrotóxicos, como revela o depoimento da Consumidora Agroecológica 4: *“Com certeza, levam a câncer e outras doenças, com certeza, ainda mais na nossa região que o índice de câncer é altíssimo, por causa dos venenos e transgênicos* (Consumidora Agroecológica 4). Os consumidores convencionais corroboraram tal constatação, com exceção de três entrevistados, que afirmaram desconhecer os prejuízos da exposição alimentar aos agrotóxicos, em decorrência da incerteza científica quanto à sua comprovação, conforme revela o relato da consumidora convencional 7: *“Comprovado não está, mas tudo é possível... Não tem muita opção, né* (Consumidora Convencional 7)”.

Além disso, cabe salientar que uma pequena parcela dos consumidores que realizava suas compras no setor de alimentos convencionais afirmou reconhecer o agrotóxico como um veneno, contudo, ainda os adquiria em função da oferta reduzida de alimentos agroecológicos. E mesmo os consumidores agroecológicos declararam ser impelidos a adquirir alimentos convencionais, conforme exposto pela seguinte entrevistada: *“Eu compro com veneno também, com veneno, mas não tanto, os colonos dizem que não usam muito.... Eu compro lá também porque aqui não tem muita coisa, tem muita coisa que não tem nos orgânicos!* (Consumidora Agroecológica 4).” Assim, resta evidente a apreensão vivenciada pelos consumidores, em relação aos riscos ao qual os indivíduos, de maneira geral, expõem-se no momento em que se veem obrigados a adquirir alimentos cultivados de forma convencional, por falta de outras alternativas de consumo.

Diante de tais relatos, é possível observar que a maior parte dos consumidores não possui uma percepção apropriada da dimensão do risco a que se expõem, no momento em que adquirem alimentos cultivados de forma convencional. Por isto, recomenda-se o desenvolvimento de ações que possam informá-los a respeito dos potenciais perigos da exposição alimentar, permitindo-lhes, assim, realizar escolhas mais conscientes.

Conclusões

Entre os consumidores convencionais, não raro inexistente a preocupação a respeito do modo de cultivo dos alimentos a serem adquiridos, o que revela a incipiente



percepção do risco do consumo de alimentos que podem conter resíduos de agrotóxicos. Ainda que o consumidor não possua a intenção de adquirir um produto contaminado por resíduos de agrotóxicos, também não abarca em seu repertório de apreensões a necessidade de adquirir um produto de origem agroecológica. Poucos consumidores que adquiriam alimentos convencionais o faziam pela escassa diversidade e disponibilidade de produtos agroecológicos. Por outro lado, os consumidores agroecológicos manifestaram uma elevada percepção de risco quanto ao modelo convencional de produção, por isto priorizam o consumo de alimentos cultivados com base nos preceitos da agricultura sustentável.

Referências bibliográficas

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária **Monitoramento do mercado de agrotóxicos**, 2010. Disponível em: <<http://portal.mda.gov.br/o/3888165>>. Acesso em 02 mai. 2019.

BORGUINI, R. G.; TORRES, E. A. F. S. Alimentos orgânicos: qualidade nutritiva e segurança do alimento. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 13, n. 2, jul. 2006.

LIMA JUNIOR, C. de.; SOUZA, R. C. de A. Repercussões do uso do agrotóxico sistêmico na cultura irrigada do coco no polo Juazeiro/Petrolina. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, ano XVII, Edição especial, dez. 2015.

MOREL, A. P. et al. Comportamento Do Consumidor Das Feiras Livres: Um Estudo Em Um Município De Minas Gerais. **Revista FSA**, v. 12, n. 4, jul/ago2015.

PORTO, M. F.; SOARES, W. L. Modelo de desenvolvimento, agrotóxicos e saúde: um panorama da realidade agrícola brasileira e propostas para uma agenda de pesquisa inovadora. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v.37, n.125, jan./jun. 2012.